

AULAS MISTAS: A CONSTRUÇÃO DA VISÃO DE ALUNOS/AS CONCLUINTEs DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PRIVADA

**BRAGA, Henrique Azevedo Amaral¹; SANTOS, Helena Garcia dos²;
GUIMARÃES, Márcia Rejane Vieira³**

¹ Faculdade Anhanguera Educacional – Pelotas/RS – henriquebraga_11@hotmail.com

² Centro Universitário Metodista – IPA – Porto Alegre/RS – helenagfisio@hotmail.com

³ Faculdade Anhanguera Educacional – Pelotas/RS – prof.marciaguimaraes@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A motivação para a presente investigação se originou da experiência adquirida como estagiário de Educação Física em uma escola da rede privada, onde foi percebido que, apesar de grande parte dos/as alunos/as estudar juntos/as há anos, principalmente no ensino médio, ainda existe certa resistência às aulas mistas (meninos e meninas integrados nas atividades).

Buscando questões históricas sobre os papéis masculinos e femininos, ao homem coube a ocupação do espaço público, na busca por desenvolvimento de habilidades como tomada de decisão, liderança e maior desempenho físico, enquanto as mulheres ocupavam os espaços privados, desenvolvendo a afetividade, sociabilidade e habilidades motoras finas.

Ao chegarem às escolas, as meninas andam somente entre elas e os meninos possuem uma relação mais próxima com outros meninos, como confirma Abreu (1990) quando relata que os meninos têm meninos à sua volta e as meninas têm meninas, porque necessitam se conhecer e aprender as funções de cada sexo.

Essa imposição vinda do “berço”, algumas vezes pode ser vista nas aulas de Educação Física, onde até mesmo em crianças mais novas, nota-se uma separação do universo masculino e feminino.

Por mais que estudem juntos na sala de aula, quando vão para o pátio, separam-se por gênero. A habilidade motora parece ser o que mais se leva em conta no brincar das crianças. Grande parte dos meninos acha que as meninas são menos habilidosas e acabam sendo menos pacientes com elas. Os meninos as evitam, mesmo sem saber se elas são mais hábeis ou não que eles, enquanto elas os culpam por não permitirem sua participação nos jogos deles.

Segundo Ferreira (2001), gênero é a forma como se manifesta, social e culturalmente, a identidade sexual dos indivíduos, ou seja, é a forma como se apresentam na sociedade as diferenças percebidas entre os sexos. Diferenças estas que podem ser sociais, biológicas ou que foram construídas culturalmente. Percebendo a conceituação do autor sobre gênero, surgiu o interesse em buscar

através de entrevistas, saber como é formada essa resistência dos/as alunos/as em ter aulas práticas em conjunto ao sexo oposto.

Por fim, este estudo teve como objetivo geral analisar como ocorre ao longo da vivência escolar a construção da visão de alunos/as que estão concluindo o ensino médio de uma escola da rede privada sobre as aulas mistas e, especificamente, identificar, através das falas dos/as alunos/as, qual a visão que os entrevistados possuem em relação às aulas mistas, bem como, investigar se houve influência da prática pedagógica dos professores de Educação Física do ensino básico na visão dos/as participantes da pesquisa.

METODOLOGIA

A referida pesquisa de cunho qualitativo descritivo caracteriza-se pela relevância de aspectos subjetivos de ação social, registrando, correlacionando e descrevendo fatos ou fenômenos de uma determinada realidade sem manipulá-los (GIL, 2009). Foi utilizada como critério para escolha dos sujeitos os alunos/as do terceiro ano do ensino médio que estudassem na escola durante todo ensino básico. Após a realização de um levantamento chegou-se ao número de oito (8) alunos/as, sendo cinco (5) meninas e três (3) meninos. Foram utilizados como instrumentos de coleta de informações entrevistas semi-estruturadas. Todas as entrevistas foram elaboradas pelo próprio investigador e gravadas em aparelho de áudio, transcritas e impressas para facilitar o processo de análise das informações. Aos sujeitos da pesquisa foram feitas quatro perguntas e, para o estudo das falas, foi utilizada a análise do conteúdo como referencial teórico-metodológico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De posse do problema do estudo e do conteúdo da coleta de informações que foram obtidas nas entrevistas com os/as alunos/as, foi possível ressaltar dois aspectos que devem ser analisados: a defesa ou não das aulas mistas pelos/as alunos/as entrevistados/as e a influência dos professores de Educação Física no ensino básico na formação da visão dos/as alunos/as em relação às aulas em conjunto com o sexo oposto. A fim de facilitar a compreensão do leitor foi utilizado o padrão itálico para as respostas dos entrevistados.

Quando questionados se eram a favor ou não das aulas mistas, foram obtidas respostas controversas sobre a participação de meninos e meninas juntos nas aulas práticas. As respostas favoráveis às aulas mistas foram identificadas com o que fala Gaspari et. al. (2003), quando indica que as justificativas que apontam para uma preferência pelas turmas mistas apoiam-se principalmente nas possibilidades de se aprender através das diferenças, desenvolvendo nos alunos atitudes de respeito mútuo, solidariedade, cooperação, além de facilitar o questionamento de preconceitos de gênero.

De acordo com os entrevistados que se posicionaram contra as aulas mistas, a agressividade foi o fator mais determinante pela rejeição das aulas realizadas em conjunto com o sexo oposto. Para boa parte dos/as entrevistados/as, os meninos são mais violentos, agressivos e não têm

consciência disso. Badinter (1993) afirma que os esportes que abrangem competição, a agressão e a violência são consideradas como a melhor iniciação à virilidade, pois é nesse espaço que o adolescente adquire “*status* de macho”, mostrando a todos seu desprezo pela dor, controle do corpo, força e a vontade de vencer e esmagar os outros.

Outro fato citado pelos/as entrevistados/as foi a diferença de habilidades motoras e a aptidão física, evidenciando uma discriminação do sexo masculino para com o sexo feminino. Abreu (1990) indica que o “fator preponderante que torna incompatível a participação dos sexos em aulas mistas é o desnível das habilidades”. Relacionando a aptidão física com a rejeição pelas aulas mistas, Pereira (2004) afirma que “a habilidade corporal nos esportes, sobretudo em nossa cultura, ainda é tida como coisa de homem”.

Este estudo levou em conta, também, se os professores dos/as alunos/as entrevistados/as, influenciaram ou não na formação da concepção dos/as estudantes sobre as aulas mistas. Foram realizados questionamentos sobre a organização das aulas e o que se lembravam de ter trabalhado. Interpretando as respostas, é possível que o professor utilizasse uma abordagem recreacionista, modelo no qual os/as alunos/as são quem decidem o que vão fazer na aula, escolhendo o jogo e a forma com que querem praticá-lo, e o papel do professor se restringe a oferecer uma bola e marcar o tempo (DARIDO e NETO, 2005).

Sobre a ação do professor separando as turmas para apenas jogarem, Darido e Neto (2005), ressaltam que a conformação e acomodação dos professores frente às diversas nuances e intervenções externas às suas práticas pedagógicas irá apenas contribuir para a manutenção do *status* de uma cultura escolar que não está contribuindo para que se efetivem as propostas pedagógicas da escola e nem especificamente das aulas de Educação Física.

CONCLUSÕES

Através deste estudo concluiu-se que, na opinião dos/as alunos/as entrevistados/as, a Educação Física praticada na escola pesquisada pode estar voltada para a aptidão física.

Pôde-se concluir, também, que houve influência das ações tomadas pelos professores do ensino básico na visão dos/as alunos/as concluintes em relação às aulas mistas. O professor como possível formador de opinião pode contribuir para que os/as alunos/as levem em conta as atitudes e informações que são passadas por ele. Através das aulas em que o professor proporcionava a separação por gêneros, os/as alunos/as foram formando suas concepções sobre o tema.

Por fim, compete ressaltar a relevância de prosseguir com a discussão e reflexão do tema, utilizando um maior número de participantes, com o intuito de obter resultados mais detalhados e contribuir na formação de profissionais que venham a pesquisar sobre este assunto.

REFERÊNCIAS

- ABREU, N. G. **Meninos pra cá, meninas pra lá**. 208f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1990.
- BADINTER, E. **XY – Sobre a identidade masculina**. Trad. Maria Ignez Duque Estrada. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- DARIDO, S.; NETO, L. S. O contexto da Educação Física na Escola. In: DARIDO, S. C. e RANGEL, I. C. (org). **Educação Física na Escola: implicações a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurélio Século XXI Escolar**: o minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Friburgo, 2001.
- GASPARI et. al. Possibilidades da Educação Física na Escola: ouvindo os professores. In: **Anais VII EnFEFE**. Niteroi: Universidade Federal Fluminense, 2003.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed . São Paulo: Atlas, 2009.
- PEREIRA, S. A. M. **O sexismo nas aulas de Educação Física**: uma análise dos desenhos infantis e dos estereótipos de gênero nos jogos e brincadeiras. Tese (Doutorado em Educação Física). Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2004.